

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupoposatarde.com.br

RIBEIRA Show beneficente é adiado pela Basílica do Bonfim
www.atarde.com.br/bahia

TRADIÇÃO A partir das 5h, as missas começam a ser celebradas na Basílica para Nossa Senhora da Conceição da Praia

Devotos dedicam dia à padroeira da Bahia

PALOMA TEIXEIRA
A TARDE BA

Antes de raiar o sol a alvorada anuncia, é dia da Imaculada Conceição da Mãe de Deus. Pontualmente às 5h, todo dia 8 de dezembro Salvador desperta com os festejos em homenagem à Santa Padroeira da Bahia, popularmente conhecida como Nossa Senhora da Conceição da Praia. Antes de ter a programação reduzida, em meados dos anos de 1970 e 1980, os festejos levavam a capital do estado a praticamente um segundo Carnaval.

Na verdade, poderia ser encarada como uma preparação para a festa que antecede a Páscoa, uma vez que, como relembra o antropólogo, ex-professor da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e autor do livro *Rumores de Festa*, Ordep Serreiro — ou março, a depender da lua cheia que segue ao equinócio da primavera —, “quem quisesse brincar na rua todo o dia conseguia”.

Caracterizada principalmente pelo comércio de frutas e barracas coloridas, a celebração mobilizava, além de soteropolitanos, devotos e comerciantes do Recôncavo da Bahia, que se dirigiam à capital do estado e traziam força ao comércio informal. Abacaxi, melancia, manga e outras frutas de propriedade de hidratante faziam sucesso ao ser vendidas nas imediações por conta da proximidade com a rampa do Mercado Modelo, reforçando a cura da ressaca para continuar na diversão.

Conhecido na época como arraial das barracas, o espaço unia folia com religião, Cidade Alta com Cidade Baixa e pobres com ricos. Cada vendedor contava com uma clientela fiel, que se dirigia a cada uma das barracas sabendo quem procurar e o que iria encontrar. Ainda no período em que a Faculdade de Medicina da Ufba estava alocada no centro da cidade, era comum encontrar médicos recém-formados que chegavam ao local para comemorar a formatura.

“A festa integra um grande ciclo, que começa com a primeira novena da Conceição e no meio a gente tem Santa Bárbara. No passado, era um círculo imenso de festas pela orla e por essa parte do centro e depois desembocava no Carnaval. Como toda festa de largo na Bahia, tem um lado que é o que transcorre no interior do templo, e tem o lado que é profano ao pé da letra. Você tinha o sambão de roda e as rodas de capoeira”, conta o professor.



Arquivo A TARDE / 15.12.1982

Caracterizada principalmente pelo comércio de frutas e barracas coloridas, a celebração mobilizava devotos e comerciantes do Recôncavo

Devota da santa, dona Maria Conceição, 81, comemora este dia desde o nascimento dela, que coincide com a data em que Nossa Senhora é celebrada. Todos os anos ela e a irmã gêmea, Maria Benedita, 81, desde o primeiro ano de vida, saem às ruas vestidas iguais. Infelizmente, algumas delas, nos últimos dois anos não foi possível, pois a irmã não está em Salvador.

Apesar de sentir que a fé cresce a cada ano, Conceição sente falta da força da festa no passado. “Antigamente era mais bonita, mais corrida, mais piedosa. Hoje, já secoloca misturado, o povo já vai às vezes com outra intenção, como chamam o profano, não vão na igreja. Mas aos pouquinhos está retornando. As novenas tiveram mais gente este ano do que o ano passado”, relembra.

Mudanças

O movimento de padronização das barracas pode ter sido o primeiro passo para o fim da festa como era conhecida pelos soteropolitanos. Apesar de movimentar uma grande parcela da população, a redução das feiras até chegar ao término des-

caracterizou a folia e trouxe ad para o lado mais sagrado. A força da celebração, como acredita Serra, vinha em grande parte da população negra, no entanto, com constantes mudanças, as barracas foram retiradas e a festa foi perdendo o vigor. A articulação para a pa-



Adilton Venegoles / Ag. A TARDE

O templo localizado no Comércio tem decoração especial para os festejos de hoje

Capela foi construída por determinação de Thomé de Sousa em março de 1549

O primeiro registro de uma das paróquias mais antigas onde, por determinação do primeiro governador-geral do Brasil, Thomé de Sousa, devoto de Maria, foi construída uma capela de taipa de pilão.

Feita inicialmente na praça e recuada mais tarde, entre 1739 e 1849, a igreja só recebeu a elevação sacrossanta em 1946, pelo papa Pio XII que declarou a santa como padroeira única e singular da Bahia. Com a mudança da localização foi ane-

demorar até quatro dias. No dia do nascimento, foi descoberto que, na verdade seriam duas crianças que foram batizadas em homenagem aos santos e ensinadas a alimentar a fé. Por isso, explica ela, os nomes Conceição e Benedita. Apesar da idade avançada, a aposentada não perde o desejo de querer aumentar o número de fiéis.

“A gente está trabalhando para que a devoção volte a ser como era antigamente. Aquela festa que a igreja encunha, que o povo ia se chorar ou fizesse sol”.

A TARDE Online hospeda site de memória sobre festas de verão

DA REDAÇÃO

Está disponível no portal A TARDE o acesso ao site Espelho de Festa. A plataforma é resultado da pesquisa para a tese de doutorado em antropologia realizada pela jornalista Cleidiana Ramos e reúne 2.690 imagens sobre as festas do verão de Salvador. O material pertence ao Centro de Documentação (Cedoc) do jornal A TARDE.

Além da possibilidade de consultar fotografias e outros registros imagéticos, o site apresenta conteúdo variado como gráficos, playlists, games de comportamento, reportagens, dentre outros conteúdos. “O Espe-

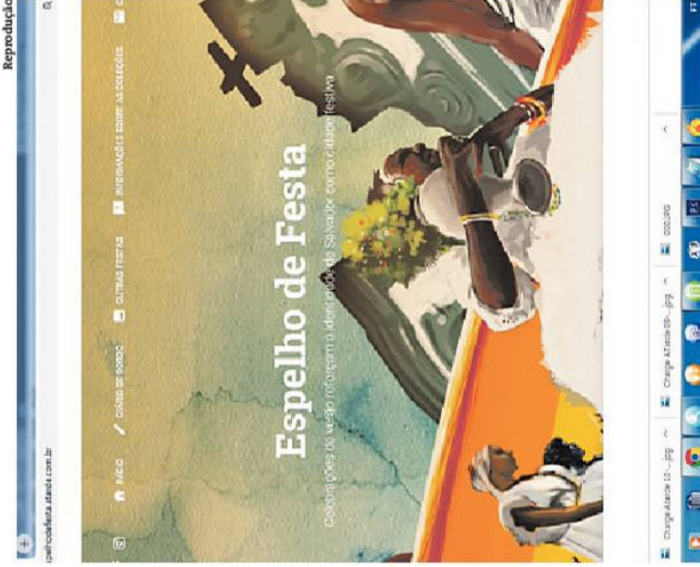
lho de Festa é uma plataforma que une os conceitos antropológicos sobre memória a partir da documentação de um jornal. Ela foi resultado de uma abordagem, que se baseou, além da antropologia, na teoria do jornalismo, sobretudo o que discute as questões de memória no ambiente digital”, explica Cleidiana Ramos.

Intitulada Festa de Verão em Salvador — um estudo antropológico a partir do acervo do jornal A TARDE, a tese analisa 13 eventos festivos, anuais, na capital baiana durante o período de aquecimento para o Carnaval: São Nicodemus (novembro); Santa Bárbara, Nossa Senhora

da Conceição da Praia e Santa Luzia (dezembro); Bom Jesus dos Navegantes, Festa de Reis, Bonfim, Ribeira e São Lázaro (janeiro); Rio Vermelho, Pituba e Itapua (fevereiro). A Lavagem de Ondina, a única que está extinta, também foi analisada.

Orientada pela professora e doutora em antropologia e doutora em antropologia Fátima Tavares, a tese foi defendida em dezembro de 2017 para a titulação no Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Ufba (FFCH).

O site possui três seções. Na primeira, “Galeria”, é possível conferir as imagens organizadas por décadas. A segunda



Reprodução

Ilustração do site foi elaborada pelo artista Gentil

“Outras festas”, traz 20 imagens de outros eventos do período — lavagens, presentes e festas corporativas (Dia da Baiana e Dia do Samba).

Na última seção está o conteúdo em jornalístico-memória em blocos temáticos: Espelho de Festa, Festa em Movimento, com vídeos e áudios do trabalho com reportagens sobre as festas; Serpentina, espaço de diversão com testes e playlists de axé music e samba, ritmos comuns nos eventos; Hashtag, que conecta ao conteúdo da fanpage do site e o Diário de Bordo, com os bastidores da pesquisa.